

Matéria especial

Amazônia

Por Fabio Schunck

A maior Floresta Tropical do mundo

A Amazônia está localizada no norte da América do Sul e também pode ser chamada de Floresta Equatorial da Amazônia ou Hiléia Amazônica.

Ela é ocupada em grande parte por Florestas Tropicais, com árvores imponentes e exuberantes como a castanheira e a samaúma, que podem chegar a 80m de altura e o mogno, árvore protegida por lei, que possui altos valores no comércio nacional e internacional e que ainda é extraída ilegalmente da floresta, além dos outros ambientes, como as Campinaranas e Campos Naturais, que abrigam uma fauna e flora peculiar dentro deste Bioma.

A Floresta Amazônica possui cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, distribuídos pelo Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. A maior parte desta região, cerca de 60% é denominada "Amazônia Legal" e encontra-se no Brasil, nos estados

do Amazonas, Amapá, Acre, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Tocantins e parte do Maranhão.

A Bacia hidrográfica Amazônica é formada por inúmeros rios, como o Negro, Solimões, Tapajós e Madeira, utilizados como importantes rotas fluviais, já que a região possui poucas estradas e rodovias.

O Amazonas é o maior rio do mundo, são cerca de 6.992 km desde sua nascente, localizada no sul do Peru até sua foz, no Oceano Atlântico, no Delta do Amazonas, região norte do Brasil. Em alguns trechos o Amazonas chega a 50 km de largura, sendo rota de grandes navios de carga, que abastecem cidades como Santarém e Manaus.

Este Bioma é formado por uma grande diversidade de ambientes, rios, solos, relevos, climas entre outras características, que juntas compõem um grande mosaico e fazem desta região uma das mais ricas em fauna e flora do mundo. Esta megadiversidade biológica é representada por cerca de 1300 espécies de peixes, tendo o pirarucu como destaque por ser o maior peixe de escamas do mundo.

São 1200 espécies de aves, sendo que parte delas vive exclusivamente em alguns interflúvios, ou seja, em regiões localizadas entre alguns rios.

Cerca de 30 mil espécies de plantas, incluindo o popular guaraná, que é muito consumido na forma de refresco e refrigerante; 311 espécies de mamíferos, onde destacamos a alta diversidade de macacos (cerca de 70 espécies), como o sagui-anão que tem apenas 15 cm de tamanho. Aproximadamente 370 espécies de répteis, incluindo o jacaré-açu, que pode chegar a 5 metros de comprimento; 250 espécies de anfíbios (sapos e pe-reccas). Cerca de 3 mil espécies de

abelhas e 1800 espécies de borboletas e lagartas, entre muitas outras.

A Amazônia também é reconhecida pela sua rica cultura, fruto de um processo de colonização que durou milhares de anos e pode ser contado a partir das pinturas rupestres encontradas nas serras de Monte Alegre (PA), passando pelos diferentes povos indígenas que ainda vivem na região, como os lanomâmis, Tucanos, Jurunas e pelos ribeirinhos, povo que vive nas margens dos rios e lagos desta região.

O ribeirinho possui os traços de uma mistura genética entre os índios e os trabalhadores do nordeste, que colonizaram a Amazônia nos ciclos da borracha, madeira e do ouro, vivendo quase que exclusivamente da caça, pesca, criação de alguns animais como porcos e galinhas e agricultura de subsistência, tendo a mandioca como principal alimento.

Na Amazônia existem diferentes manifestações culturais, como os festivais de ciranda, a festa do Sairé (que fala dos botos Tucuxi e Cor-de-Rosa) e o tradicional Festival Folclórico de Parintins, que reúne todos os anos milhares de pessoas para acompanhar a tradicional disputa entre o boi Garantido e o boi Caprichoso. O boi teve sua origem no Piauí, se popularizou no Maranhão e depois foi levada para o Amazonas, onde ganhou fama internacional. Esta manifestação cultural possui como figura central um boi, ornamentado por diferentes cores, que dança de acordo com o ritmo marcante dos instrumentos locais, como a matraca, o maracá, o pandeiro e os tambores.

Processos de destruição ambiental se tornaram comuns ao longo dos séculos, fruto de uma colonização desorganizada e da exploração irra-





cional dos recursos naturais e minerais desta região. A principal ameaça é sem dúvida o desmatamento, que acontece principalmente nos Estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Mato Grosso, onde grandes áreas de floresta foram e ainda estão sendo transformadas em pastagens e monoculturas de soja e milho.

A mineração atua em duas frentes, as grandes empresas, que utilizam maquinário pesado para extrair do subsolo toneladas de algumas matérias primas como o minério de ferro e os garimpos clandestinos, espalhados por toda a Amazônia, geralmente nos leitos dos rios, onde dragas trabalham retirando sedimento à procura de ouro, causando desmatamento, assoreamento e contaminação dos cursos d' água. O mercúrio, produto altamente tóxico, utilizado para separar o ouro do cascalho, se acumula no organismo dos peixes, que são utilizados como recurso alimentar básico, contaminando diretamente as populações locais.

Outra grande ameaça são as barragens e hidrelétricas que estão sendo construídas nos principais rios da região, como o rio Madeira. Estes projetos estão sendo aprovados por manobras políticas, ignorando questões técnicas, sociais e de conservação ambiental e poderão causar danos ambientais irreversíveis para a flora, fauna e comunidades locais destas regiões.

Para evitar que este Bioma perca ainda mais suas florestas e sua biodiversidade, é preciso criar novas Unidades de Conservação, reduzir o desmatamento, a mineração e evitar a construção destas megaobras do governo federal, que na maioria dos casos, são insustentáveis. É preciso incentivar através de políticas públicas, projetos locais, como a produção de energias limpas, o ecoturismo, a produção e a extração sustentável de recursos

naturais, seja da floresta ou dos rios, pois são estas medidas que poderão garantir a conservação desta região a longo prazo.

O brasileiro precisa descobrir a Amazônia e valorizar mais o patrimônio natural do nosso país. Tendo conhecimento de todas estas questões ambientais, sociais e culturais poderemos evitar que um lugar tão privilegiado seja destruído nos próximos anos.

Esclarecimentos importantes:

Existem muitas mentiras em relação à Amazônia. Boatos que ganharam o mundo através da internet e ainda despertam uma revolta nacionalista de muitos brasileiros. Destacamos algumas destas mentiras clássicas, como a questão da Amazônia constar em livros escolares dos EUA como região Internacional e não como território do Brasil. A polêmica sobre os navios que roubam água do rio Amazonas, de que toda a madeira extraída da Amazônia é levada para fora do Brasil e que a Amazônia é o pulmão do mundo. Na verdade, os livros escolares dos demais países, possuem mapas corretos do Brasil e da Amazônia. Os navios não roubam água mas sim as levam como "água de lastro", para retornar ao seu porto de origem. A madeira que é retirada ilegalmente da floresta é consumida no próprio Brasil pelo mercado interno, principalmente pela construção civil e finalmente, o oxigênio que respiramos, existente na atmosfera é produzido pelas algas azuis dos oceanos.

Dica: Não compre madeira sem procedência e certificação ambiental, pois você pode estar contribuindo com a destruição da Amazônia. Exija que a madeira comprada tenha o selo do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC-Brasil), principal organização de certificação florestal do Brasil. Este selo garante a legalidade do produto.



Foto: Fábio Schunck

Porto de Manaus



Foto: Fábio Schunck

Teatro Amazonas



Foto: Fábio Schunck

Desmatamento



Foto: Fábio Schunck

Maria-leque